



DEPARTAMENTO DA POLÍCIA CIVIL  
DO ESTADO DO PARANÁ



93  
Antonio A. R. Lobo  
Sec. Pol. RG. 748.928-Pr



DELEGACIA

# AUTO DE QUALIFICAÇÃO, VIDA PREGRESSA E INTERROGATÓRIO

As -01,00- horas do dia três (03) :-:-:-:-do mês de julho (07) :-:-:-:-: do ano de mil novecentos e noventa e dois (1992) :-:-:-:-: nesta cidade de -0 Matinhos :-:-:-:-: na 3ª Companhia da Polícia Militar :-:-:-:-: onde se achava presente o Delegado de Polícia Dr. Luiz José Martins Ricci :-:-:-:-: comigo, Escrivão de seu cargo ao final assinado, compareceu o(a) Indiciado(a), que respondeu as seguintes perguntas da Autoridade:

Nome: VICENTE DE PAULA FERREIRA :-:-:-:-:

Apelido: De Paula :-:-:-:-:

Documento de identidade: C.I. 11/R 1.510.554/SC

Data do nascimento: 25 de outubro de 1949 :-:-:-:-: Idade: 42 anos :-:-:-:-:

Naturalidade: Jacarezinho - Paraná :-:-:-:-: Nacionalidade: brasileira :-:-:-:-:

Filiação: Salvino Ferreira e Catarina Leonel Ferreira, ele já falecido :-:-:-:-:

Estado Civil: Casado :-:-:-:-:

Endereço residencial: rua Alvaro Aires 328, bairro Boqueirão - Curitiba - Paraná :-:-:-:-:

Endereço profissional: Rep-ublica Argentina nº 5555, praça do Capão Raso-Ctba-PR :-:-:-:-:

Telefones: 276-3428 (bcate pantera cor de rosa - garçon) :-:-:-:-:

Profissão: Pintor letrista/comercio Rendimento mensal: 600.000,00 :-:-:-:-:

Cor: branca :-:-:-:-: Cabelos: pretos :-:-:-:-:

Sobrancelhas: finas :-:-:-:-: Olhos: castanhos escuros :-:-:-:-:

Nariz: afilado :-:-:-:-: Boea: normal :-:-:-:-:

Lábios: finos :-:-:-:-: Dentes: naturais - ruins :-:-:-:-:

Bigode: raspado :-:-:-:-: Barba: raspada :-:-:-:-:

Altura: 1,81 :-:-:-:-: Peso: 83 :-:-:-:-:

Tem sinais particulares? Não os possui :-:-:-:-:

# AUTENTICACAO

CERTIFICO que a presente cópia confere com original de fls. 01 dor autos de 120/99 desta Vara Dou 12/01/99

Teve filhos? não : Vive com eles? não :- Tem filhos? sim :-----

Quantos? 03 Onde e como vivem? Dois em sua companhia e outro na companhia da mãe, uma amasia

É artilho da família? não :-: Religião: Candomblecista :-----

Data em que começou a trabalhar :

Tem vícios? sim :-: Quais? cigarros de papel :-----

Sabe ler e escrever? sim :-: Grau de escolaridade: primeiro grau completo :-----

Já foi indiciado? não :-: Crime: prejudicado :-----

Já foi processado? não :-: Comarca: prejudicado :-----

Estado de ânimo antes e depois do crime :

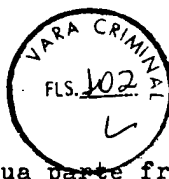
Depois de cientificado(a) da acusação que lhe é feita, passou o(a) Indiciado(a) a ser interrogado(a) pela Autoridade, respondendo o seguinte: Que, presta o presente interrogatório de sua livre e espontanea vontade, não sofrendo para tal qualquer tipo de coação e em presença dos Drs. Alcides Bittencourt Neto e Samir Barouki, Promotores de Justiça. Interrogado disse: Que, cientificado de seus direitos Constitucionais, passa a esclarecer o seguinte: Que, conheceu a senhora Celina uma semana antes dos fatos, mas não trataram do assunto; Que, uma semana depois foi contactado pelo Osvaldo lhe digo, Osvaldo em Curitiba lhe pedindo que trouxesse para Guaratuba "três Alguidar" e outros materiais utilizados rituais de umbanda, sendo que até então desconhecia a finalidade daqueles objetos, digo, desconhecia a natureza do trabalho que seria realizado; Que, no dia dos fatos chegou a Guaratuba procedente de Curitiba a fim de trazer a encomenda, sendo que ao chegar dirigiu-se à casa de Osvaldo e aguardara a chegada de Beatriz e Celina; Que, com a chegada de ambas dirigiram-se todos até a serraria pertencente a Celina e seu marido, sendo acompanhados também por Sergio, Davi e Bardelli; Que, eram sete pessoas; Que, somente nesse local soube que o trabalho envolveria o sacrificio de uma criança, sendo que em principio relutou, mas acabou aceitando a proposta mediante o pagamento de cinco milhões de cruzeiros, em virtude de sua situação financeira precaria; Que, referida importância lhe foi paga por Osvaldo que por sua vez recebera de Celina para execução do trabalho; Que, esclarece também que essa quantia seria somente parte de uma importância maior que Osvaldo teria recebido de Celina, o qual ficou com a outra parte; Que, no local o interrogado encontrou a criança no chão sobre uma toalha, amarrada com esparadrapos e amordaçada, coberta com um lençol branco; Que, depois de convencido por Osvaldo, Celina, Beatris e Bardelli, resolveu iniciar o trabalho; Que, preparados os complementos como farofas e outros apetrechos, iniciou-se o ato tendo a criança sido deitada de bruços, tendo Sergio segurado com força o pescoço, Osvaldo a cabeça e Bardelli o po, tendo sido colocado o "alguidar" em baixo do pescoço da vítima, que, em seguida o interrogado fez o primeiro corte no pescoço da mesma tendo o sangue escurido no "alguidar"; Que, passado cerca de uma hora o interrogado fez um corte, desta feita um corte vertical do lado di-

RS VALOR 0000



A presente cópia é reprodução fiel do documento transcrito no Secretariado desta Vara de Justiça. Autentico para os fins de efeito. James Pinho de Azevedo Portugal Neto Supervisor de Cíveis, Cláudio de Jesus de Jesus Diretor de Cíveis

(fls. 02)



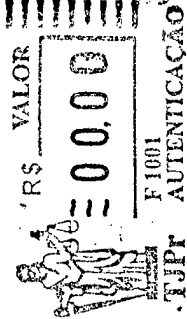
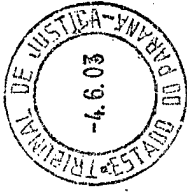
94  
Antonio A. F. Lobo  
Esc. Pol. RG. 748328-Pr.

lado direito do torax em sua parte frontal; Que, Osvaldo lhe disse que o corte estaria errado, pois Celina queria o coração, pedindo-lhe para parar saindo momentaneamente ele e Beatriz para fora do quartinho; Que, Osvaldo ao retornar pediu ao interrogado que continuasse o trabalho tendo falado que estava nervoso e que Osvaldo continuasse; Que, diante da situação Osvaldo pegou uma faca e seccionou o lado esquerdo frontal do torax e ainda um outro corte na parte superior frontal do torax unindo os cortes ja feitos; Que, Osvaldo para cortar as vertebrae ou seja os ossos do torax utilizou-se de uma serra de cortar ferro; Que, o interrogado tambem fizera uso da mesma serra quando do corte que fizera, tendo cortado até a quarta costela ou o que acredita ter sido a quarta costela no sentido de cima para baixo; Que, o local onde o ato foi realizado era escuro e somente iluminado por sete velas brancas, sete velas vermelhas e sete velas pretas; Que, durante o ritual Osvaldo cantava pontos de umbanda em louvação a "exu"; Que, prosseguindo nos trabalhos; Que, após os cortes de Osvaldo, não presenciou a continuidade do trabalho pois fora fumar do lado de fora do galpão; Que, ao retornar observou os órgãos internos da vítima dentro de dois "alquidares", inclusive as mãos e os dedos dos pés; Que, o próprio Osvaldo contou ao interrogado que teria cortado as mãos e os dedos dos pés da vítima com um facão e que a serra era muito pequena; Que, em seguida o interrogado, Celina, Beatriz e Osvaldo levaram os "alquidares" até uma casinha previamente construída para esta finalidade, ou seja, para guardarem os "alquidares" com os órgãos da vítima, sendo que esta casinha foi construída por Bardelli; Que, Davi, Sergio e Bardelli permaneceram no interior do galpão procedendo a limpeza do local para que não ficassem vestígios bem como o corpo da vítima; Que, enquanto o interrogado, continuava o ritual na casinha juntamente com Davi, Sergio, Celina e Osvaldo os outros dois, ou sejam, Bardelli e Beatriz no Escort de Beatriz levaram o corpo da criança para local onde foi encontrado; Que, o interrogado foi convencido a participar dos trabalhos por Celina, Beatriz, Osvaldo e Bardelli; Que, o trabalho foi realizado com o intuito de salvar da falência a serraria, pertencente a família de Celina e fôra encomendado inicialmente por esta a Osvaldo; Que, a casinha é de alvenaria e tem o tamanho de uma casinha de chorro a qual é dotada de porta e com chaves; Que, nela foram, digo, nela ficaram depositados os órgãos por três dias ao término dos quais o interrogado retornou ao local e colocou os órgãos da vítima em uma saco de papel entregando-os ao Bardelli; para que o mesmo despachasse o pacote em água corrente; Que, ato contínuo Bardelli foi até aos fundos da serraria e ao retornar contou ao interrogado que havia enterrado o pacote perto de um trilho onde corre um vagonete que transporta madeira; Que, na madrugada do dia seguinte a pessoa de nome Antonio Costa levou o interrogado e Osvaldo até os familiares da vítima juntamente com Beatriz, Davi e as mulheres de

A presente cópia é reprodução fiel do documento protocolado na Secretaria deste Tribunal de Justiça.  
Autentico para os fins de direito.

James Pinto de Azevedo Portugal Neto  
Supervisor de Crises

Claudio Roberto da Silva  
Chefe da Seção de Autenticação e Reprodução de Documentos



(fls. 03)



95 680  
Antonio A. F. Lobo  
Esc. Pol. 30. 748 922-Pr

Oswaldo e Costa, a fim de que os dois primeiros, na qualidades de "pai de santo", ajudassem na localização da criança; Que, o interrogado sugeriu que se fizessem oferendas a Cosme e Damião em sete locais diferentes; Que, como o interrogado arrependera-se do que fizera e tendo ouvido de Beatriz que a criança encontrava-se jogada perto da rua das Palmeiras, resolveu indicar esse local como um dos sete pontos onde se deveria fazer a oferenda, com o intuito de ajudar na localização do cadáver; Que, Davi somente assistiu a todos os atos sem intervir e que lá estava porque era filho de santo de Oswaldo. Nada mais disse, nem lhe foi perguntado. Lido e achado conforme foi devidamente assinado pelo Delegado, pelos interrogado, pelos Drs. Promotores de Justiça e pelas testemunhas de leitura senhores José Alyes e Aguinaldo Veloso da Cruz, policiais civil e militar e por mim, *Bobo*, Escrivão de Polícia que a datilografei, subscrevi e assino ao final.-

Delegado:- *[Signature]*  
Interrogado:- *[Signature]*  
Promotor:- *[Signature]*  
Promotor:- *[Signature]*  
Testemunha:- *[Signature]*  
Testemunha:- *[Signature]*  
Escrivão:- *[Signature]*

